

ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITURA

SILVIA REGINA DOS SANTOS SILVA¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – silviardss@yahoo.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Constata-se que, ainda nos dias de hoje, a escrita é vista por alguns como um dom ou uma arte reservada a poucos. Não é raro ver uma pessoa, que pode ser até mesmo um estudante universitário, com medo de escrever por não se considerar apto ou suficientemente qualificado para executar tal atividade. Entretanto, como afirma Mattoso Camara:

Qualquer um de nós senhor de um assunto é, em princípio, capaz de escrever sobre ele. Não há um jeito especial para a redação, ao contrário do que muita gente pensa. Há apenas uma falta de preparação inicial, que o esforço e a prática vencem. (CÂMARA, 1995, p. 61)

Com prática e preparação adequada, qualquer pessoa é capaz de produzir textos satisfatoriamente nos mais diversos gêneros textuais existentes. O grande problema é que, muitas vezes, não há oportunidades de conhecer os gêneros, a estrutura e as estratégias de composição de textos. Segundo Koch:

Produtor e interpretador do texto são “estrategistas”, na medida em que, ao jogarem o “jogo da linguagem”, mobilizam uma série de estratégias – de ordem sociocognitiva, interacional e textual – com vistas à produção do sentido. (KOCH, 2011, p. 19)

Dessa forma, é fundamental haver projetos que oportunizem o estudo e a produção de textos. Uma pessoa capaz de se comunicar de forma oral satisfatória em diversos contextos deve ser também capaz de produzir textos satisfatórios nos mais diversos gêneros. Como destaca Mattoso Camara:

O que há de comum, antes de tudo, entre a exposição oral e a escrita é a necessidade de boa composição, isto é, uma distribuição metódica e compreensível de ideias. Impõe-se igualmente a visualização de um objeto definido. Ninguém é capaz de escrever bem, se não sabe bem o que vai escrever. (CÂMARA, 1995, p. 61)

Nesse sentido, o presente projeto de ensino tem por objetivo propor a produção textual para alunos das mais diversas áreas da UFPel, buscando mostrar que a escrita, embora obedeça a regras e convenções, pode ser também uma atividade prazerosa e acessível a todos. Como afirma Kleiman (1999), uma escrita satisfatória precisa levar em conta todos os aspectos da comunicação.

Para utilizar com sucesso a escrita (sempre entendida como abrangendo tanto a leitura como a produção de textos) é preciso

conhecer as regras e normas das instituições que legitimam essas práticas. E as regras e convenções de uso envolvem muito mais do que questões relativas ao uso do alfabeto e da língua padrão. Envolvem conhecimentos profissionais, rituais, sócio-históricos, de foro íntimo, enfim, envolvem todo o espectro dos conhecimentos acumulados sobre o que procurar nos textos, a quem eles estão dirigidos, quais os seus objetivos, como falar sobre eles, como disseminá-los, quais as relações que devem ser estabelecidas entre tema, público, objetivos, enfim variados aspectos da situação comunicativa. (KLEIMAN, 1999, p. 93)

2. METODOLOGIA

O projeto é oferecido em módulos que têm em média de quatro a seis semanas de duração. Devido à situação da pandemia ocasionada pelo coronavírus (Covid-19), o módulo mais recente do projeto foi realizado de forma totalmente remota, através da plataforma *Moodle/E-Projeto*, com duração total de cinco semanas. Cada turma conta com cerca de vinte alunos. A cada semana, são disponibilizados aos estudantes uma videoaula previamente gravada, materiais de leitura com conteúdos teóricos e exemplos práticos e atividades com propostas de produção textual ou exercícios de fixação. A seleção de estudantes para cada módulo do projeto é feita através de um edital divulgado no site da UFPel. Os vinte primeiros candidatos a manifestar interesse são matriculados e os excedentes são convidados a participar de edições posteriores do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A edição mais recente do projeto foi realizada do dia dois de junho ao dia seis de julho, contando com cinco semanas de atividades e o total de vinte alunos matriculados. Devido à grande procura, um novo módulo será realizado para atender aos vinte e cinco estudantes excedentes que não conseguiram participar da última turma.

Na primeira semana do projeto, foram trabalhadas as noções iniciais de gêneros e tipos textuais. Antes de desenvolver e aprofundar os principais tipos de gêneros textuais acadêmicos, era necessário mostrar aos alunos, de forma didática, em que consistem os gêneros textuais e destacar sua importância fundamental para organizar todas as atividades da vida cotidiana. Além disso, também foram apresentados os cinco tipos textuais existentes (descritivo, argumentativo, expositivo, narrativo e injuntivo), de modo a observar a natureza linguística na composição de diferentes tipos de textos. Ainda na primeira aula, foram trabalhadas definições de texto e os fatores de textualidade, que são responsáveis por garantir que o texto seja de fato texto e não um aglomerado de frases. A primeira atividade do curso consistia em uma produção textual. Os alunos poderiam escolher entre diferentes tipos e gêneros de textos oferecidos na atividade: conto de suspense, dissertação sobre os desafios do ingresso no ensino superior e carta de apresentação.

Na segunda semana de atividades, foram trabalhados os dois principais fatores de textualidade: coerência e coesão. O objetivo era mostrar aos alunos que um texto não pode ser constituído por frases soltas e desconexas. A coerência e a coesão garantem as conexões fundamentais em qualquer texto, tanto de ideias

quanto de aspectos gramaticais. Foram apresentados textos com problemas de coerência e coesão e as possibilidades de reescrevê-los, fazendo os ajustes necessários. Também foram trabalhadas diversas estratégias e recursos coesivos. Analisamos os principais tipos de conectivos disponíveis na língua portuguesa, de modo a elaborar um material de consulta para produções textuais posteriores. As atividades da semana foram exercícios de fixação, atividades de reescrita de texto para desfazer problemas de coerência e uma produção textual sobre a evasão no ensino superior, em forma de texto dissertativo e de modo a trabalhar as estratégias de coesão estudadas em aula.

Na terceira semana do curso, iniciamos o estudo dos principais gêneros textuais acadêmicos. Trabalhamos com os gêneros artigo científico, projeto de pesquisa, ensaio acadêmico e resumo (síntese). Para cada um dos gêneros, foram apresentadas informações sobre sua estrutura, composição e objetivos. Também foram disponibilizados textos de cada um dos gêneros para ilustrar o conteúdo teórico e materiais com dicas e sugestões para a produção textual. A atividade da semana consistia em elaborar um resumo (síntese) captando as ideias principais de um artigo acadêmico.

Na quarta semana do módulo, deu-se continuidade ao estudo dos principais gêneros textuais acadêmicos. Foram trabalhados os gêneros resenha crítica, monografia, relatório, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Assim como na semana anterior, o conteúdo incluiu as características de forma e conteúdo de cada um dos gêneros e também exemplos para leitura e análise de forma prática. A atividade consistia na produção de uma resenha crítica. Os alunos tiveram a liberdade de escolher qual produção social iriam analisar.

Na quinta e última semana, o curso foi encerrado com o estudo da pontuação. Foi enfatizada a importância do uso correto dos sinais de pontuação para garantir a fluidez do texto e evitar ambiguidades. O material de leitura apresentava as funções e os usos de cada um dos recursos gráficos existentes. A última atividade consistiu em uma lista de exercícios propondo o emprego correto da pontuação em frases e trechos de textos. Também foram propostas questões de correção e reescrita de textos com problemas de pontuação.

4. CONCLUSÕES

O projeto, embora seja ofertado pelo Centro de Letras e Comunicação, é aberto a estudantes de todos os cursos da UFPel. Grande parte dos alunos não tem disciplinas específicas de leitura e produção textual em seus cursos de origem, mas todos precisam produzir textos dos principais gêneros acadêmicos.

O projeto, além de proporcionar que os alunos exercitem a produção textual, também mostra aos participantes que a escrita não é uma arte ou um dom, mas sim uma atividade comunicativa essencial e que pode ser desenvolvida satisfatoriamente por todos.

Os participantes mostraram, em suas atividades de produção textual, notável evolução do primeiro ao último texto. Os alunos conseguiram empregar corretamente os conectivos e as estratégias de coerência e coesão estudadas. Além disso, mostraram grande domínio dos gêneros textuais ao produzirem seus textos após o estudo teórico de cada gênero em aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita: a exposição oral, correção da linguagem a elocução plano de uma redação.** 13. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

KLEIMAN, Angela Bastos. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 7. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2011.